

potassa esfregado na incisão feita sobre o ponto injectado. A's 3 e 52 corta-se a ligadura: ás 3 e 53, repuchamentos muito fortes, perna paralyzada; ás 3 e 57, moribundo; ás 3 e 58, morte, em menos de 13 minutos.

(*Continúa*).

FORMULARIO

DESINFECTANTES

R. ^o — Espirito aromatico	240 grammas
Hydrato de chloral	7 »
Quinina	0,60 »
Acido phenico	1,80 »
Essencia de alfazema	20 gottas

T. e md.^o

Para aromatizar e desinfectar roupa lavada e fato, e para pulverisar a atmosphaera e paredes dos repartimentos de uma casa em occasião de epidemta.

R. ^o — Agua commum	1 litro
Sulphato de cobre commercial	50 grammas

T. e md.^o

Este desinfectante foi recommendado pela Sociedade de Medicina Publica de Paris como anticholerico muito effcaz; usa-se do seguinte modo:

1.^o Nas casas onde o cholera não tiver apparecido, deitar-se-ha cada dia nas latrinas uma porção d'agua contendo um grande copo da solução. A lavagem das cloacas e mijadeiros deverá ser feita o mais possivel por meio desta solução, que, não deteriorando nem os reservatorios, nem os tubos, é de uso facil e commodo.

2.^o Nos casos de cholera onde as dejectões deverão ser immediatamente desinfectadas por meio desta solução; isto é, os vasos em que as dejectões forem recebidas ou depositadas

deverão conter previamente um ou dois grandes copos de agua da solução. Depois de as ter lançado nas latrinas, acabar-se-ha a desinfecção derramando ahi uma grande quantidade d'agua, tambem accrescentada com ella.

3.º As roupas de vestir, de cama, objectos de penso, etc., deverão ser immersas n'uma caixa contendo 20 litros d'agua, ás quaes se misturarão quatro litros da solução supra.

R.º — Agua.....	10 litros
Sulphato de ferro.....	500 grammas
Soluto phenico de 1/000.....	100 »

Muito recommendado por Denos para a destruição das fezes dos cholicos.

R.º — Soluto de soda chlorada..... (Ph.)

É correspondente á agua de Labarraque. Antigo desinfetante, de optima reputação e excellentes effeitos.

R.º — Cal chlorada.

Empregada para desinfectar as casas pela evolução de vapores de chloro. Tem o inconveniente de atacar facilmente muitos objectos de uso domestico, de produzir um cheiro demasiadamente activo, de irritar as mucosas, emfim de tornar inhabitaveis por alguns dias os apartamentos, onde foi usada.

R.º — Agua.....	1:000 grammas
Sublimado corrosivo.....	1 »

T. e md.º

O sublimado e as suas soluções são, á vista de trabalhos mais recentes, os antisepticos por excellencia. As propriedades eminentemente toxicas do sublimado exigem precauções acuradas, e o seu emprego deve fazer-se sob inspecção do facultativo.

R.º — Agua.....	1:000 grammas
Chloreto de zinco.....	2 »

T. e md.º

Para desinfectar as aguas caseiras, os lodos. Pode-se elevar a solução até 5 por cento. Serve communmente em Inglaterra e na Allemanha em solução sob o nome de licor de Burnett,

para purificar os quartos de doentes, as salas de hospital, *workhouses*, prisões, fabricas, porões de navios, casas de malta, latrinas, etc.

R.^o — Agua 200 grammas

Acido borico 2 »

Para desinfecar os mijadeiros e vasos de noite.

(*Coimbra Medica*).

VARIEDADE

UMA CONVERSÃO À SEITA HOMŒOPATHICA HÁ 36 ANNOS

O documento que abaixo reproduzimos foi publicado no *Correio Mercantil*, da Bahia, em 16 de Fevereiro de 1848.

É firmado pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes, já fallecido, que dirigiu por algum tempo aquella folha, ou collaborou para ella, e em cujas columnas combateu vigorosamente a homœopathia, aqui importada pouco antes pelo famoso polemista João Vicente Martins, que dizia ser cirurgião pela escola de Lisboa, auxiliado por outras figuras de menor importancia.

Os medicos d'aquella epoca, entre elles alguns professores da Faculdade, e o proprio Conselho de Salubridade Publica, hoje totalmente esquecido, posto que não officialmente morto, commetteram o grave erro de tomarem a homœopathia a serio, e de a combaterem seriamente pela imprensa diaria e em pamphletos. Isto, e o que queriam os propagandistas era tudo o mesmo. Ardeu a polemica bravia e cruzaram-se de parte a parte os argumentos bons e maus, e a diatribe não se deteve diante de nenhum limite.

Resultado: a homœopathia constituiu-se em victima perseguida pela medicina official e privilegiada, e tornou-se como tal sympathica a um publico que nada entendia da materia em questão; prosperou por muito tempo; e só decahiu da voga que teve, até ao quasi total esquecimento em que está hoje na Bahia,